



REVISTA DO MINHO

Para o estudo das
tradições populares

Dirigida por

SERIE XV
N.º 1

O CASAMENTO NA R USSIA

O «Jornal de S. Petersburgo» dá curiosissimos pormenores sobre o casamento na Russia, antes que os velhos costumes de esse paiz houvessem sido modificados pelas importações occidentaes.

Em os tempos mais remotos, os paes combinavam-se primeiro entre si. Os futuros noivos effectuavam então uma entrevista e, se se fizesse o accordo entre elles, era este sellado com um beijo. Durante as festas e os jogos que se seguiam, a exclamação: —O mel é amargo— feita por um dos assistentes, era o signal de novos beijos, uso que se conservou até hoje entre o povo, mesmo sem a exclamação.

A mulher devia ser não só submissa ao marido, como

José da Silva Vieira

contentar toda a parentella d'aquelle. Assim, a vida da joven casada era menos attrahente e facil que a da solteira, o que aliás testemunha a tristeza das velhas canções dirigidas á noiva.

Os rapazes e as raparigas retiravam todos antes da ceia nupcial, á qual só assistiam os coovivas casados. Em seguida ao terceiro prato, os recém-casados retiravam-se para os seus quartos, que não deviam ter lareira. As imagens santas só eram levadas no dia seguinte para alli. A joven cazada tirava as botas do marido e este batia-lhe com uma corda, 3 vezes, em signal da sua auctoridade sobre ella.

JURAMENTO ENTRE OS BEDUINOS

São duas as formelas entre os beduinos para jurar mutua protecção e amizade: a primeira é o pacto do pão e do sal, que equivale o dizer, que em duas pessoas comendo juntas,

ficam sendo amigas para sempre; a segunda a da palma da mão: consiste ella em juntar as palmas das mãos e entrelaçar os dedos, dizendo: «Pelo direito dos dez, que o Altissimo instituiu, juro que nunca te hei de trahir.»

Este juramento é mais sagrado que o primeiro e allude aos dez mandamentos da lei, symbolisados pelos dedos das mãos. Depois d'este juramento proferido, ninguém falta á fidelidade prometida entre os beduinos.

CURIOSO

Entre os orientaes ha costumes deveras extraordinarios e altamente... nephelibatas.

Ahi temos um costume muito original dos japonezes.

Nas festas celebradas nos anniversarios do imperador e em outras solemnidades domesticas, distribuem a cada convidado um leque e um cartucho de papel contendo um pedaço de carne secca de cão marihuo, o peixe nacional por excellencia.

Acreditam que o cão marihuo contém todas as propriedades, traz ventura e saúde de universal panacéa.

Por isso o offerecem aos amigos.

ENTERRO ARABE

E' curioso o que os arabes praticam na occasião de se dar á terra qualquer cadaver.

Junto da sepultura, as mulheres arrancam os cabellos e abrem as veias da testa com agulhas, appareotando a mais viva dôr e desesperação. O corpo é lançado á cova com o rosto voltado para o Oriente. Na mão do fígado mette-se uma carta de recommendação para Mahomet, e forma-se um arco de ramos de arvores em torno do corpo, de modo que a terra não lhe toque. Sobre a sepultura içam uma bandeira fone-raria, pregada na ponta de uma vara servindo geralmente a roupa do defunto.

Concluida a cerimonia, todos voltam para tratar dos seus trabalhos quotidianos, sem mostrarem o menor indício de melancholia. Os parentes e amigos vão de vez em quando visitar a sepultura, descobrindo parte do corpo para verificarem se recuperou a vida.

USOS E COSTUMES

Em Alter do Chão faz-se a 26 de Abril a festa de S. Marcos, assistindo a ella, e junto ao altar-mor, um bezerro. E' levado para ali por quatro irmãos da confraria do Santo (previamente confessados e sacramentados) a toques de chibata e dizendo-lhe: Entra Marcos, em louvor do senhor S. Marcos!

No fim da festa, dão ao santo alguns beserros mais, que tambem mettem na egreja, convertendo-a em curral.

Segundo Feijó (Theatro

Critico Universal) esta ridicula e repugnante farçada ecclesiastica e outras tão estupidas como esta, foram inventadas em Hespanha.

*

Em Mancellos, freguezia do concelho d'Amarante, ainda se pratica o antigo uzo de se fazerem os baptisados fóra da igreja, entrando n'ella só para o acto de deitar a agua benta ao baptisando.

Quando morre algum lavrador da freguezia, vão atraz do cortejo funebre varias mulheres com canastras de «broas» à cabeça, que no adro são partidas e distribuidas a quem as quer.

A riqueza do defunto ou a generosidade dos herdeiros, avalia-se pelo numero de canastras que acompanham o enterro.

ANTIGOS USOS

No anno de 1315 mandou el-rei D. Diniz, «que quem quer «que descrever de Deus, e de «sua Madre, ou os doestar, «que lhes tirem as linguas pelos pescocoos, e que os quei- «mem.» D. Affonso V. estabeleceu, «que todo aquelle que «sanhudamente renegar de «Deos, ou de Santa Maria, se «for Fidalgo, Cavalheiro, ou «Vassallo, pague por cada vez «mil reis para a arca da piedade (dos captivos); e se for «piam, deem-lhe vinte açoutes «no Pelourinho, e enquanto o

«assi açoutarem, metam-lha «pela lingua huma agulha de «albardeiro, a qual tenha assi «na lingua ataa que os açoutes «sejam acabados. E aquelle «que arrenegar de algum ou- «tro Santo, se for Fidalgo, etc., «pague 500 reis; e se for piam, «ande derredor da Igreja com «huma silva ao pescoço cinco «sestas feiras, a saber, em «cada huma sesta feira huma «vez, enquanto estiverem na «Missa do dia, segundo agora «se costum» de fazer.» «Cod. Aff. liv. IV, titulo 99.»

A MULHER NA CHINA

Descreveu-se muitas vezes a desgraçada situação das mulheres casadas na China. Mas ahi vae, pelo contrario, o quadro encantador da vida conjugal na ilha de Somatra. Tudo n'essa terra feliz, concorre para a felicidade da mulher. E' a ella que pertence a fortuna do «ménage» e o marido não tem senão uma preocupação: enriquecer a consorte bem amada. O divorcio é excessivamente raro, talvez porque os esposos não habitam juntos. O marido possui uma casa separada e só ao cahir da noite se dirige a casa da mulher. Deixa os filhos á mãe até attingirem a idade de quatro annos; passada essa idade vão habitar com o pae.

As filhas ficam na casa materna. Quando o homem morre, colloca-se em frente da casa da viuva um mastro encimado por

uma auriflâma. E enquanto o vento não despedaça essa auriflâma, a viuva não tem o direito de contrahir segundas nupcias.

Mas a sorte das mulheres casadas é tão digna de inveja, n'essa ilha afortunada, que a viuvez custa ali mais do que em qualquer outra parte. Assim vendem-se em Sumatra tecidos extremamente finos, destinados à confecção das «Bandeiras mortuarias». A brisa mais leve desfaz a auriflâma e poucos mezes depois a viuva casa de novo.

COSTUMES CELEBRES DOS ASIATICOS

A proposito do segundo filho do Emir do Afghanistan, que a rainha de Inglaterra acaba de receber com grande solemnidade em Windsor, conta um jornal estrangeiro cousas deveras interessantes, com referencia a actos praticados pelo joven principe asiatico, segundo as tradições do seu paiz.

E' costume em Afghanistan, quando se convida uma pessoa para um banquete, levar essa pessoa, como recordação da festa, os pratos em que comeu. O dono da casa além d'isso, offerece aos seus convidados os copos em que elles beberam, principalmente se elles são de metal precioso ou de fino lavor.

Em Inglaterra, o filho do Emir e os seus officiaes mostram-se um pouco melindrados por não

lhes offerecerem os pratos de que se serviram no banquete, dado em sua honra, pelos funcionarios militares e civis da administração das Indias. E, para não fogirem às praxes, uma vez que nada lhe offereciam, o principe e as pessoas do seu sequito por suas proprias mãos foram-se apoderando dos pratos sem dar cavaco a ninguem. Vendo então desaparecer os pratos, as colheres de sopa, e até as conchas do asucar, os funcionarios inglezes experimentaram uma sensação de espanto, que, bem depressa se converteu em inquietação.

Depois, explicado o caso, a rainha Victoria, tendo conhecimento do que se passava, mandou convidar o principe Nasreullah Khan para jantar no castello de Windsor, e offereceu-lhe depois, num rico estojo, a baixella de prata com os pratos de ouro de que elle se servira.

Sua Alteza asiatica recebeu tambem o copo de ouro porque bebeu e ficou radiante de alegria, encarregando o coronel Talbet, de expressar á rainha de Inglaterra o seu reconhecimento.

Canção popular

Oijo dizer que o viver
E' o inferno retratado,
Mas falta agora saber
Se é do solteiro ou de casado.